


CAMILA FREIRE DE SOUZA AMARAL
MÁRCIA MOREIRA DE ARAÚJO

**OFICINAS DE
APRENDIZAGENS E
ESTÍMULO À COGNIÇÃO
DE CRIANÇAS COM
SÍNDROME DE DOWN NA
ASSOCIAÇÃO VITÓRIA DOWN**



CAMILA FREIRE DE SOUZA AMARAL

MÁRCIA MOREIRA DE ARAÚJO

**OFICINAS DE APRENDIZAGENS
E ESTÍMULO À COGNIÇÃO
DE CRIANÇAS COM
SÍNDROME DE DOWN NA
ASSOCIAÇÃO VITÓRIA DOWN**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2022

Oficinas de aprendizagens e estímulo à cognição de crianças com Síndrome de Down na Associação Vitória Down © 2022, Camila Freire de Souza Amaral e Márcia Moreira de Araújo

Orientadora: Prof.^a Doutora Márcia Moreira de Araújo

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5140845

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A485o Amaral, Camila Freire de Souza. -
 Oficinas de aprendizagens e estímulo a cognição de
 crianças com Síndrome de Down na Associação Vitória
 Down / Camila Freire de Souza Amaral, Márcia Moreira
 de Araújo. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -

20 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-92647-89-6

1. Educação especial – Down, Síndrome de.
2. Associação Vitória Down. I. Araújo, Márcia Moreira de.

CDD – 371.9

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	06
SOBRE O GUIA DIDÁTICO	08
ATIVIDADES	12
1 – Aprender brincando	12
2 – Letras e sons	13
3 – Um, dois, três e já	14
4 – O que escrevo com a letra B	15
5 – Somar e subtrair	16
Sugestões de sites para o trabalho em sala de aula	17
REFERÊNCIAS	18
AS AUTORAS	19



APRESENTAÇÃO

Este guia didático foi desenvolvido por meio de pesquisa realizada na Associação Vitória Down com especialista e familiares de crianças com síndrome de Down. Espera-se que este material possa auxiliar familiares e profissionais da área de educação especial no desenvolvimento da alfabetização de crianças com síndrome de Down de maneira lúdica.

É fundamental que os profissionais da educação, seja ela formal, informal ou não formal, que atuam em espaços escolares, tanto quanto os familiares das crianças, compreendam que por meio da alfabetização muitas habilidades – afetivas, cognitivas, linguísticas, motoras e sociais, entre outras – são desenvolvidas de maneira significativa e prazerosa.

Assim, o guia didático irá explorar o lúdico por meio de oficinas de teatro, pinturas, contação de histórias, atividades físicas diversas, entre outras metodologias que são indispensáveis para a alfabetização e desenvolvimento de crianças com síndrome de Down.

E que não se esqueça que todas as atividades devem ser realizadas sempre de maneira prazerosa, pois isso permite a criança desenvolver vínculo com o meio.

Camila Freire de Souza Amaral

Márcia Moreira de Araújo

EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA

No aeroporto o menino perguntou:

-E se o avião tropicar num passarinho?

O pai ficou torto e não respondeu.

O menino perguntou de novo:

-E se o avião tropicar num passarinho triste?

A mãe teve ternuras e pensou:

Será que os absurdos não são as maiores virtudes da poesia?

Será que os despropósitos não são mais carregados de poesia do que o bom senso?

Ao sair do sufoco o pai refletiu:

Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.

E ficou sendo.

Manoel de Barros



SOBRE O GUIA DIDÁTICO

O processo de alfabetização contribui para o desenvolvimento de qualquer criança, inclusive da criança com Trissomia do Cromossomo 21 (T21), mais conhecida como Síndrome de Down. Portanto, é fundamental lançar mão de ferramentas atrativas por meio do lúdico, uma vez que é sabido que é necessário mais estímulo para explorar o grande potencial que as crianças com síndrome de Down possuem.

Crianças com síndrome de Down possuem características tais como o déficit cognitivo (propicia dificuldade de concentração e atenção por parte do indivíduo), deturpação da mensagem verbal captada e dificuldade em decodificá-la e compreendê-la, em vista da alteração do formato dos ossículos presentes no ouvido, além da dificuldade de comunicação oral e aptidão interativo-social, limitações que podem ser trabalhadas desde a mais tenra idade de crianças com SD, induzindo o seu desenvolvimento.



Fonte: Adobe Stock Photo

As atividades propostas neste Guia têm como principal objetivo promover a inclusão e a garantia dos direitos fundamentais a pessoas com T21 e suas famílias.

Tempo de dedicação é fundamental para esse processo, ademais, você irá precisar deixar o lúdico exercer seu papel de maneira direcionada, e sempre prazerosa. Ter acesso a informações é de extrema importância para o profissional de qualquer área, e se tratando da área da educação especial não é diferente. Portanto, se informar e planejar faz total diferença na prática de sala de aula.

Desse modo, nosso Guia Didático tem algumas sugestões não só para os profissionais da área da educação especial, mas também para os familiares de crianças com síndrome de Down para auxiliar no processo de alfabetização, e inclusão dessas crianças.

1 – Trabalhe as habilidades tais como: atenção, memória, raciocínio lógico, linguagem, controle inibitório.

Para a criança com síndrome de Down é mais fácil aprender com atividades práticas, e os jogos pedagógicos e brincadeiras direcionadas são ferramentas indispensáveis para isso. Assim, o jogo de memória é uma ótima opção para se trabalhar com as crianças uma



Fonte: Adobe Stock Photo

vez que, além de educativa, é extremamente prazerosa. Ademais, pode ser realizada em casa reforçando os laços com a família, e na escola é mais uma forma de socialização, além de todas as demais habilidades exploradas.



2 – Explore a psicomotricidade por meio dos jogos pedagógicos e da dança.

Os jogos estimulam nas crianças a atenção, concentração, memorização, e habilidades de coordenação motora, que são importantíssimos para um bom desenvolvimento da criança na escola tradicional, ademais, por meio do lúdico as crianças se socializam e aprendem regrinhas como aguardar a vez de cada um.

Por meio da dança é possível trabalhar a noção de espaço, e de lateralidade, além de ser um exercício que melhora a flexibilidade e a consciência corporal.

3 – Faça uso da leitura

A leitura é uma das maneiras de se trabalhar a linguagem da criança com SD. A linguagem pode ser alcançada de várias maneiras não apenas por meio da oralidade, assim a comunicação também pode ser realizada por meio de gestos e com uso de imagens, por exemplo.

Ademais, as histórias são uma grande aliada na prática da socialização, assim por meio da contação de histórias é possível aproximar todas as crianças de maneira inclusiva.



Fonte: Adobe Stock Photo

4 – Trace estratégias de incentivo a responsabilidade, rotinas, e inclusão

Torna a sala de aula um ambiente inclusivo permitindo que todos os alunos se sintam parte pertencente daquele meio é de suma importância para alcançar o desenvolvimento desejado, para isso é necessário que seja estabelecido rotinas e explorado as responsabilidades que cada um pode ter como por exemplo guardar sua lancheira após o termino do horário de lanche, um gesto simples para muitos, mas que pode fazer com que uma criança com SD de sinta tão capaz quanto as demais a sua volta.

5 – Planejamento e sua importância

Um bom planejamento é indispensável para o sucesso de qualquer pratica pedagógica, e quando se trata de crianças com síndrome de Down é sabido que esse planejamento deve ser pensado de maneira mais especifica, portanto reduzir as barreiras de aprendizagem, respeitando as habilidades de cada criança.

6 – Certifique-se de que os estudantes entendam e pratiquem a inclusão

Ações informativas com foco na inclusão abordando questões como respeito e empatia permitem as crianças aprenderem desde cedo a respeitar as diversidades acolhendo a todos independente de suas diferenças.



ATIVIDADES

I – APRENDER BRINCANDO

Para esta atividade é indispensável criar um ambiente estimulante com direcionamento profissional e brinquedos explorando o brincar e seus benefícios.

Assim, para esta atividade, são necessários colheres descartáveis, tampinhas (podem ser de garrafa pet) e recipientes de preferência coloridos.

Figura 1



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Devem ser colocados 3 recipientes de cores diferentes na frente da criança, e explicar que eles devem colocar uma tampinha na colher e levar até o recipiente (escolhido pela cor) gostaria de colocá-la. A criança deve levar a tampinha até o local desejado usando apenas uma das mãos e ao final as crianças devem contar quantas tampinhas conseguiram levar até os recipiente.

2 - LETRAS E SONS

Primeiro o professor ira explicar aos estudantes que serão mostradas algumas letras e na sequencia devem reproduzir os sons das mesmas.

Figura 2



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



A turma deve ser orientada a sentar-se em círculo de maneira que todos consigam vê a professora e a letra que estará sendo mostrada. É recomendado ainda, que as letras sejam impressas de preferência coloridas e em tamanho grande para atrair a atenção das crianças.

Depois de trabalhadas algumas letras pergunte ao alunos se eles reconhecem as iniciais de seus nomes.

3 – UM, DOIS, TRÊS E JÁ

Nesta atividade são trabalhados, os números, as cores e principalmente a concentração, para isso serão necessários bambolês e bolinhas coloridas.

Figura 3



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Primeiro o professor deve convidar as crianças a se sentarem no chão de 2 em 2 com um bambolê entre elas contendo determinada número de bolinhas (são sugeridas em média umas 4) converse com as crianças tornando o momento prazeroso e atrativo. Explique as crianças que elas deveram tampar os olhinhos e só deverão ser abertos com o comando da professora que iria orientar que bolinha (qual cor) ela permiti ser tirada do centro do bambolê.

Ao fim da dinâmica as crianças deverão contar quantas e quais cores de bolinhas conseguiram resgatar primeiro.

4 – O QUE ESCREVO COM A LETRA B

Primeiramente o professor deve começar apresentando algumas imagens, sempre coloridas para atrair e prender a atenção das crianças. Trabalhe figuras que comecem ou não com letra B inclusive as figuras que compõem a atividade proposta certifique-se que todas as crianças identificaram quais são as imagens apresentadas, por isso a importância de um material com figuras grandes e coloridas.

Ao fim da atividade a criança pode de ser presenteada com um balão colorido com objetivo de tornar esse momento ainda mais prazeroso. Pergunte as crianças o nome do objeto que receberam e com que letra se escreve, assim, as crianças irão interagir com material de material mais eficaz.

Seguindo essas sugestões o mesmo pode ser feito com as demais letras do alfabeto, busque sempre encerrar a atividade com um objeto, ou uma fruta referente a letra trabalhada.



Figura 4



Fonte: Daliane (2020)

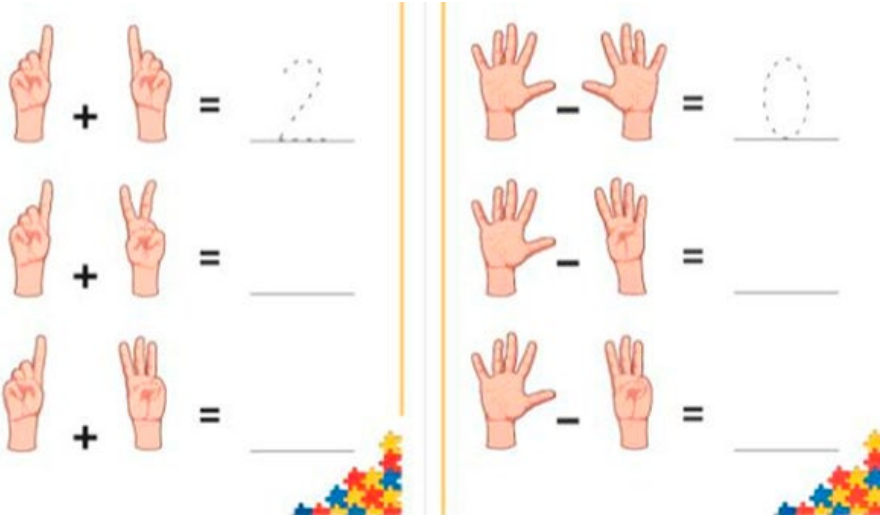
5 – SOMAR E SUBTRAIR

Em um momento de descontração direcionado comece perguntando as crianças se elas sabem quantos dedos tem em cada mão, depois qual o total de dedos possuem nas duas mãos.

Esta atividade deve ser realizada de maneira bem atrativa tendo em vista que além da aprendizagem matemática a criança também está conhecendo seu corpo.

Depois desse momento de introdução aplique a atividade. Atividade com figuras como no exemplo sugerido facilitam o aprendizado da criança com síndrome de Down. Busque sempre tirar as possíveis dúvidas de maneira lúdica e prazerosa lembrando que cada criança tem o seu próprio tempo de aprendizagem.

Figura 5



Fonte: A de Abelha (blog)

SUGESTÕES DE SITES PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA

(Atividades lúdicas, planejamento e aulas prontas)

<https://blog.estantemagica.com.br/incluir-alunos-com-sindrome-de-down/>

<https://blog.playkids.com/como-ensinar-inclusao-social-para-criancas/>

<https://blog.psiqueeasy.com.br/2020/02/03/como-selecionar-atividades-para-sindrome-de-down/>

<https://adeabelha.com.br/blog/>



REFERÊNCIAS

ADEABELHA.COM.BR/**Blog**

BLOG.ESTANTEMAGICA.COM.BR/**Incluir-Alunos-Com-Síndrome-De-Down**

BLOG.PLAYKIDS.COM/**Como-Ensinar-Inclusão-Social-Para-Crianças**

OLIVEIRA, Daliane. BLOG.PSIQUEASY.COM.BR/2020/02/03/**Como-Selecionar-Atividades-Para-Síndrome-De-Down**

MENENGUCI, Lilian. **A Criança Mágica**. Ed. Pequena Causa, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003: 56).

BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**. Ed. Salamandra, 1999.

AS AUTORAS

CAMILA FREIRE DE SOUZA AMARAL

Graduada Pedagogia pela Faculdade Doctum de Serra/ES, e pós graduada, em Educação Especial e inclusiva, e, em Séries Iniciais com Ênfase em Alfabetização, ambas pela Faculdade Fabra, também localizada na cidade de Serra/ES. Mestranda em ciência, tecnologia e educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).



MÁRCIA MOREIRA DE ARAÚJO

Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais (PPGPS) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)-RJ. Professora e Orientadora do mestrado acadêmico PPGE-DUC- UFES, ALEGRE-ES. Orientadora de pesquisas em nível de mestrado do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Universidade Vale do Cricaré- São Mateus - ES. Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário São Camilo-ES (2002) e Pedagogia pela UNIG-RJ. Mestrado em Educação pelo PPGE - Universidade Federal do Espírito Santo (2010) e doutorado em Educação PPGE- Universidade Federal do Espírito Santo (2016). Educadora efetiva da rede municipal de educação de Piúma (desde 1991) e Professora /bióloga da rede estadual de educação - SEDU-ES. Temas de interesse: Educação ambiental - ensino de biologia - diversidade cultural – interseccionalidade - investigação científica - práticas educativas - inclusão, protagonismo do estudante e mediação do educador - Novas tecnologias na educação.



ISBN: 978-85-92647-89-6

DIÁLOGO
EDITORIAL

